

Olhar da Educação Física dentro dos Centro de Atenção Psicossocial: Relato de experiência

¹ Luana Kelly Freitas da Silva; ² Elaine de Sousa Falcão; ³ Raquel Tavares Maia.

¹ Graduada em Educação Física pelo Instituto de Educação Ciência e Tecnologia do Estado do Ceará - IFCE; ² Graduada em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará - UFC; ³ Graduada em Psicologia pela Faculdade Maurício de Nassau;

Área temática: Temas transversais

Modalidade: Pôster Simples

E-mail do autor: lukellyfreitas@gmail.com

RESUMO

INTRODUÇÃO: O Profissional de Educação Física tem o papel de grande importância no processo de autocuidado dos usuários dos Centros de Atenção Psicossociais. Os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), são alguns dos serviços substitutivos ao modelo hospitalocêntrico, são serviços de atenção à saúde mental com responsabilidades de atender pessoas com transtornos mentais severos e persistentes inseridas no território diariamente. **OBJETIVO:** O objetivo deste artigo é relatar a experiência do Profissional de Educação Física nos espaços e refletir a importância das suas atividades dentro dos Centros de Atenção Psicossociais (CAPS GERAL e CAPS AD) da Cidade Horizonte, Ceará. **MÉTODOS:** Este trabalho é resultado da experiência de uma profissional de Educação Física residente em Saúde Mental. A coleta de informações provém de observações, intervenções e registros em diário de campo da residente. Assim, julgou-se pertinente a descrição de uma experiência que integra conhecimentos teóricos e práticos. **RESULTADOS:** Perceptível a importância da educação física nesses espaços e o acolhimento das atividades práticas de atividade física/exercício físico por parte dos usuários. **CONCLUSÃO:** Diante do olhar do Profissional de Educação Física Residente, é importante as políticas de afirmações desse profissional adentro dos centros de atenção psicossociais.

Palavras-chave: Educação Física, Centro de Atenção Psicossocial, Saúde Mental.

1 INTRODUÇÃO

Os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), são alguns dos serviços substitutivos ao modelo hospitalocêntrico, são serviços de atenção à saúde mental com responsabilidades de atender pessoas com transtornos mentais severos e persistentes inseridas no território diariamente.

Os Caps devem ser formados por equipes multidisciplinares composta por psiquiatras, enfermeiros, assistentes sociais, terapeutas ocupacionais, psicólogos, profissionais de educação física dentre outros. Esses profissionais são responsáveis pela construção, com o usuário e família do Projeto Terapêutico Singular que segundo Boccardo et al. (2011), é uma estratégia de cuidado organizada através de ações

articuladas definidas a partir da singularidade de cada indivíduo, envolvendo a pessoa, seus familiares e a rede social, num processo contínuo, integrado e negociado de ações voltadas à satisfação de necessidades e produção de autonomia, protagonismo, inclusão social.

O Profissional de Educação Física tem o papel de grande importância no processo de autocuidado dos usuários dos Centros de Atenção Psicossociais. Visto que, a maioria dos usuários deste serviço são pessoas sedentárias ou inativas fisicamente, que tem como principais justificativas a situação em que atualmente se encontram devido ao seu sofrimento psíquico.

Os benefícios da atividade física, com exercício físico para a manutenção da saúde e a prevenção de doenças estão nitidamente relatados na literatura científica na contemporaneidade. Segundo a Organização Mundial de Saúde cerca de 5 milhões de mortes no mundo poderiam ser evitadas se a população mundial fosse mais ativa. (OMS, 2021). A inatividade física é o quarto principal fator de risco de morte no mundo. No entanto, existem outros fatores, principalmente, os fatores sociais determinantes para essa situação.

Os profissionais de Educação Física assim como diversos outros profissionais surgiram nos Centros de Atenção Psicossocial após a regulamentação da Lei 10. 216 (BRASIL, 2001), no entanto, a sua obrigatoriedade não está estabelecida. Os profissionais mais especializados para pôr o hábito da prática da atividade física na sociedade, são encarregados de trabalhar a atividade física, exercício físico, esporte dentre outros nos diferentes ambientes a partir das suas próprias concepções. A partir das compreensões que possuem, esses agentes sociais podem influenciar a manifestação de hábitos para uma melhor qualidade de vida desses usuários.

O objetivo deste artigo é relatar a experiência do Profissional de Educação Física nos espaços e refletir a importância das suas atividades dentro dos Centros de Atenção Psicossociais (CAPS GERAL e CAPS AD) da Cidade Horizonte, Ceará.

2 MÉTODO

Este trabalho é resultado da experiência de uma profissional de Educação Física residente em Saúde Mental nos Centros de Atenção Psicossociais (CAPS GERAL e CAPS AD) em uma cidade no interior do estado do Ceará.

A coleta de informações provém de observações, intervenções e registros em diário de campo da residente. Assim, julgou-se pertinente a descrição de uma experiência que integra conhecimentos teóricos e práticos.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Contextualização do Cenário de Prática

O estudo foi realizado no Caps Geral e Caps Ad (Centro de Atenção Psicossocial de Álcool e outras drogas), situado na rua Raimundo nonato de carvalho, 60, Planalto, Horizonte – Ce. Os Caps contemplam a rede de atenção secundária de saúde. Esses espaços estão incluídos na rede de atenção psicossocial (RAPS), e têm como público pessoas com transtornos mentais, psicoses, neuroses graves, sofrimento psíquico grave e persistentes, incluindo os transtornos relacionados às substâncias psicoativas e também crianças e adolescentes com transtornos mentais (BRASIL, 2004).

Os principais objetivos desses espaços são atender a população e dar um acompanhamento clínico promovendo assim a sua autonomia e reinserção social.

A experiência

O Profissional de Educação Física residente, assim como os outros profissionais do serviço, segue uma agenda. No entanto, existir horários de atendimento ambulatorial e as atividades relacionadas aos conhecimentos teóricos repassados pela Escola de Saúde Pública do Ceará. As atividades no serviço são descritas como: acolhimento; grupos de práticas corporais, visitas domiciliares; atendimento individual; atendimento em grupo.

Perceptível a importância da educação física nesses espaços e o acolhimento das atividades práticas de atividade física/exercício físico por parte dos usuários. A formação do grupo de práticas corporais consolidado a partir do entusiasmo e comprometimento do profissional e usuários nos trouxe inúmeras visões da educação física adentro da saúde mental. A intervenção do grupo acontece em dois dias da semana com atividades de intensidades leves, moderadas e vigorosas.

Os benefícios da atividade física, com exercício físico para a manutenção da saúde e a prevenção de doenças estão nitidamente relatados na literatura científica na contemporaneidade. Segundo a Organização Mundial de Saúde, cerca de 5 milhões de mortes no mundo poderiam ser evitadas se a população mundial fosse mais ativa. (OMS, 2021).

Durante todos os atendimentos e observações é nítido o envolvimento dos usuários nas práticas de Educação Física. Os usuários demonstram e falam palavras de alegria, motivação, sensação de prazer e, simultaneamente, observando mudanças físicas nos seus corpos.

4 CONCLUSÃO

Diante do olhar do Profissional de Educação Física Residente, é importante as políticas de afirmações desse profissional adentro dos centros de atenção psicossociais. Apesar de sua presença opcional, estudos mostram o papel substancial da Educação Física na Saúde Mental, principalmente por incentivar atividades a prezar pela autonomia do sujeito e interação social, além de possibilidades que vão além dos muros do CAPS, configurando seu papel desinstitucionalizador (SANTOS; ALBUQUERQUE, 2014).

REFERÊNCIAS

SANTOS, F; ALBUQUERQUE, M. O papel desinstitucionalizador da Educação Física na saúde mental. *Motrivivência*. 2014;26(42):281-92.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Diretrizes da OMS para atividade física e comportamento sedentário. 2021.

CONGRESSO NACIONAL. Lei n. 10.216, de 6 de abril de 2001. Dispõe sobre a proteção e os direitos das pessoas portadores de transtornos mentais e redireciona o modelo assistencial em saúde mental. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 9 abr. 2001.

BOCCARDO, A. C. S.; ZANE, F. C.; RODRIGUES, S.; MÂNGIA, E. F. O projeto terapêutico singular como estratégia de organização do cuidado nos serviços de saúde mental. *Rev. Ter. Ocup. Univ. São Paulo*, v. 22, n. 1, p. 85-92, jan./abr. 2011.